



# OS NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO NOTICIOSA E O AUMENTO DA RESOLUÇÃO SEMÂNTICA FRENTE A ACONTECIMENTOS DE GRANDE REPERCUSSÃO: UMA ANÁLISE DA RENÚNCIA DO PAPA BENTO XVI E DO JULGAMENTO DO MENSALÃO EM SÍTIOS ONLINE DE REFERÊNCIA NACIONAL

Thamirys VIANA<sup>1</sup>

## Resumo

O artigo sintetiza um percurso de pesquisa em nível de Mestrado, com vistas a identificar em que sentido e em quais aspectos a produção jornalística nos veículos de comunicação online de referência, G1, Estadão e Folha de São Paulo, contribuem para o aumento da Resolução Semântica (RS) frente a acontecimentos de grande repercussão. A partir de fatos como a renúncia do Papa Bento XVI e do Julgamento do caso Mensalão serão analisadas as peças produzidas segundo a ótica da reconfiguração de novos modelos produtivos, a exemplo da *News Diamond* (BRADSHAW, 2007) e da Pirâmide Deitada (CANAVILHAS, 2006). Partindo da Análise de Conteúdo (AC) e da observação sistemática, também serão observados o emprego das Bases de Dados e da multimídia na composição das peças informativas.

**Palavras-chave:** Resolução Semântica. Modelos Produtivos. Bento XVI. Mensalão.

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestranda em Comunicação pelo PPGCOM da UFPI. E-mail: [viana.thamirys@gmail.com](mailto:viana.thamirys@gmail.com).



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





## 1 Introdução

Frente à disponibilidade de recursos comunicacionais existentes nos dias de hoje, em especial no âmbito online, determinados acontecimentos ganham repercussão nacional e/ou internacional em questão de minutos após a sua eclosão. Esse foi o caso, por exemplo, do anúncio da renúncia do Papa Bento XVI<sup>2</sup>, em 11 de fevereiro de 2013, que tomou conta dos principais meios de comunicação de todo o mundo, assim como dos perfis pessoais de usuários de redes sociais e outros espaços online. Não tão recente, mas que ainda repercute entre os veículos comunicacionais de todo o país é o caso do Julgamento do Mensalão<sup>3</sup>, que iniciou no ano de 2012 e, sem data para terminar, ainda encontra culpados em relação ao um dos maiores escândalos políticos que o Brasil já presenciou.

Com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), as quais vêm modificando os modelos de produção noticiosa, adotando critérios como interatividade, personalização de conteúdos, hipertextualidade, multimídia, memória e atualização contínua (PALACIOS, 2003), as notícias produzidas no âmbito da Web ganham características ainda não, suficientemente, compreendidas. A rotina de produção *online* prioriza, essencialmente, a imediatividade e a interatividade, permitindo que os leitores participem intensamente do processo produtivo. Estudioso dessas questões, Fidalgo (2007) salienta a possibilidade de uma contínua construção da notícia, por meio de correções, comentários, entre outros contributos dos públicos, dando às peças noticiosas maior consistência e densidade informativa.

---

<sup>2</sup> Bento XVI anunciou a saída do papado durante uma assembleia de cardeais, alegando idade avançada, então com 85 anos. O papa assumiu o Vaticano no ano de 2005, eleito o papa de número 265, sendo o mais velho escolhido nos últimos duzentos anos para ocupar o maior cargo da Igreja Católica. O “alerta” sobre sua renúncia foi feito pela agência de notícias Ansa, através da jornalista Giovanna Chirri, que ao acompanhar o consistório do então papa com os demais cardeais, conseguiu compreender o discurso em latim de Bento XVI.

<sup>3</sup> O Supremo Tribunal Federal concluiu que o Mensalão foi um esquema ilegal de financiamento político organizado pelo PT para corromper parlamentares e garantir apoio ao governo Lula no Congresso em 2003 e 2004, logo após a chegada do partido ao poder.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





A partir desse novo ambiente de produção noticiosa, novos contornos informativos vêm se configurando ao longo do tempo, resultando na fusão de diferentes formatos e linguagens, que agora convivem de forma harmônica nos meios de comunicação *online*. As TIC abrem, assim, novas possibilidades para o exercício do Jornalismo, podendo tornar as peças informativas mais atraentes e completas para o leitor.

Partindo deste contexto, o presente artigo faz um apanhado geral do trabalho que vem sendo feito pela pesquisadora em sua dissertação de Mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI. Na oportunidade, serão apresentados dois modelos de pesquisa, um já em execução e outro em fase de análise, enumerando seus principais objetivos, parte do aporte teórico a ser utilizado, explicitação de modelos de trabalho, bem como a apresentação de alguns resultados prévios. Nesse aspecto, busca-se analisar os novos formatos de produção da notícia, tendo como foco o aumento da Resolução Semântica das peças informativas e as suas especificidades.

O primeiro modelo de pesquisa terá como base a repercussão dada ao anúncio da renúncia do Papa Bento XVI, nos meios de comunicação online de referência G1 ([www.g1.com.br](http://www.g1.com.br)) e Estadão ([www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)), a partir do dia 11 de fevereiro até o dia 13 de março, quando o Papa Francisco I é eleito o novo chefe da Igreja Católica. Para a execução desta análise percorreremos um caminho de análise híbrida, de caráter descritivo e analítico. Enquanto o segundo modelo de pesquisa trata-se de um especial multimídia idealizado especialmente para retratar as nuances possíveis que envolvem o Julgamento do caso Mensalão, reunindo materiais informativos de toda a ordem em uma página<sup>4</sup> especial do jornal Folha de São Paulo. Ambos os modelos de pesquisa serão analisados frente aos

<sup>4</sup> O especial multimídia “O Julgamento do Mensalão” foi escolhido para ser objeto deste trabalho devido ser o vencedor do Prêmio 2013 da Sociedade Interamericana de Imprensa, na categoria voltada para trabalhos multimídia na Web. O trabalho apresenta uma grande quantidade de informações em diferentes formatos e gêneros narrativos, contribuindo para o aumento da RS. Apesar do julgamento ter iniciado no ano de 2012, o especial retoma informações importantes ainda do ano de 2004 e 2005, quando o caso eclodiu junto à imprensa, quando Lula ainda era o presidente do Brasil. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/ojulgamentodomensalao/>>.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





princípios que regem o aumento da Resolução Semântica, além do uso de recursos concernentes às possibilidades fornecidas pela Web.

A realização do presente estudo contribuirá para entender como se dá as novas rotinas de produção noticiosa no âmbito da Web, fazendo uma descrição do percurso no processo de construção da informação final. A partir desta análise central, poderemos observar a influência das fontes de informações que ajudam a compor as notícias, a exemplo das agências e veículos de referência, bem como as redes sociais e o próprio público.

A análise das matérias coletadas também resultará num apanhado de quais peças informativas estão sendo produzidas e como estas são utilizadas na cobertura dos acontecimentos. Nesse âmbito, serão quantificadas e descritas a inserção de formatos tradicionais, bem como formatos novos, a exemplo de *slide-shows* e infográficos. Também será possível avaliar até que ponto essa proliferação de conteúdos, estudados sob a ótica da Resolução Semântica, significa a produção de novas informações ou, ao contrário, a repetição de aspectos comuns ao acontecimento central.

## 2 Resolução Semântica: conceitos e perspectivas

Com o uso das Bases de Dados no Jornalismo Digital, os acontecimentos deixaram de ser apresentados como descrições únicas que findavam a cada publicação, passando a compor “[...] um mosaico informativo de pequenas notícias sobre o tema” (FIDALGO, 2007, p. 101). Dos traços gerais, que incluem a resposta às perguntas básicas do *lead*, as narrativas começam a englobar aspectos secundários, passando a analisar o tema sob vários ângulos ou enquadramentos.

Nesse contexto, Fidalgo (2007) propõe a concepção de Resolução Semântica para o jornalismo digital, relacionando-a ao emprego das Bases de Dados (BDs) na composição das peças informativas, de modo a possibilitar sua melhor organização e classificação. Segundo o autor, quanto maior for a pluralidade e a diversidade de informações, precisão e



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





consistência delas, bem como o nível de participação dos usuários, maior será a RS do acontecimento. Nesse sentido, um acontecimento terá uma melhor abordagem segundo o nível de resolução semântica que esta possui, constatada através da pluralidade e diversidade de informações, precisão e consistência delas, bem como o nível de participação dos usuários.

Dentro desta perspectiva, o autor apresenta os conceitos de baixa e alta resolução semântica, que compreende o nível de atualização das informações que são dadas em contínuo a respeito de um determinado acontecimento. “Uma primeira notícia sobre um acontecimento, que à partida surge com um determinado sentido, pode ser complementada, alterada, corrigida, à medida que outras notícias sobre o mesmo acontecimento se lhe seguem” (Idem, p. 102). Na mesma linha de pensamento, o autor propõe o conceito de Saturação Semântica, a qual seria alcançada, em nível ideal, quando todas as informações a respeito do acontecimento estivessem disponíveis aos usuários. Entretanto, é válido reforçar que este estágio é impossível de ser alcançado, devido às possibilidades de atualização contínua e permanente das informações nos meios digitais.

Nesse contexto, os elementos informativos são apresentados de forma sucessiva, seguindo uma ordenação. Daí surgem os critérios de classificação interna (campos referentes à data de publicação, autoria, tipo de evento, etc.) e externa. Isto é, o modo como os conteúdos jornalísticos são apresentados.

O aumento da RS a partir do emprego das BDs culminaria, segundo Barbosa (2007), na introdução de duas novas categorias de análise para o conceito de Resolução Semântica, sendo elas: densidade informativa e diversidade temática. Na primeira, avalia-se a pluralidade no uso das fontes e a diversidade de conteúdos. Enquanto a segunda observa a quantidade e distinção de temas trabalhados, abrindo espaço para a construção de novas peças informativas. Porém, tamanha diversidade informativa, propiciada, em especial, pelo aumento do nível de colaboração dos usuários, traz consigo a possibilidade do leitor ter dificuldades de compreensão das notícias, bem como de verificar qual a pertinência daquilo



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)







que está sendo disposto na Web. Ao público é permitida, cada vez mais, a capacidade de contribuir com a construção das peças noticiosas, pondo em dúvida a veracidade de certos relatos.

Entretanto, é válido ressaltar que apesar da existência das BDs, o processo de inovação no padrão de cobertura dos acontecimentos e do próprio uso que se faz das Bases de Dados nem sempre é sinônimo de densidade informativa e diversidade temática, como atesta o estudo de FENTON (2010).

## 2.1 Especiais Multimídia

Na busca de consolidar uma linguagem própria, o jornalismo digital tem explorado as possibilidades oferecidas pela Web, tais como o hipertexto, interatividade, os recursos multimídia, entre outros. Nesse contexto, uma prática narrativa vem se desenvolvendo nos principais meio de comunicação digital. Batizado de especiais multimídia ou ainda narrativas multimídia, este apanhado noticioso deixa de lado o predomínio do uso do texto, enriquecendo a apresentação das notícias através da inclusão de infográficos, *slide-shows*, vídeos, *podcasts*, entre outros artifícios que fazem com que a notícia se torne mais atrativa ao leitor. Segundo Longhi (2010), poucos são os estudos que se dedicam de forma aprofundada às questões relacionadas aos novos formatos noticiosos utilizados no jornalismo *online*, em especial sobre a definição de especial multimídia.

Durante muito tempo, os jornalistas têm lidado com formatos e gêneros informativos tradicionais consistentes. No entanto, a comunicação em ambientes digitais têm ultrapassado fronteiras no que diz respeito a narrativas, linguagens e produtos, abrindo oportunidades para imaginar produtos informativos diferentes. Nesse contexto, abre-se espaço para que o profissional possa explorar uma série de modelos de composição narrativa em multimídia e hipermídia, gerando linguagens, narrativas e produtos jornalísticos digitais híbridos (BURDICK et al, 2013) tanto no que se refere ao seu aspecto



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





hipermídia e multimídia<sup>5</sup>, (LONGHI, 2010) quanto multiplataforma, *crossmedia* ou transmídia.

Partindo desse entendimento, Longhi (2002) adota a definição de intermídia como sendo uma nova categoria criada pela fusão ou inter-relação de dois ou mais meios, os quais se fundem em um só, criando uma nova forma de representação. Como por exemplo, quando imagens e sons misturam-se e como resultado surge o tipo slide-show. Contudo, com a perspectiva de adoção de novos formatos, indaga-se sobre a não existência de uma “fusão conceitual” do novo formato criado. “Ou seja, classificam-se as novas criações poéticas superficialmente, em geral, com base apenas no suporte ou meio, sem levar em consideração o nível mais profundo de seu significado” (Idem, p. 2). A saber,

O embasamento da intermídia está na fusão conceitual de meios distintos entre si que, conjugados no nível de seu significado, formam um terceiro meio, este, diferente dos anteriores, e por isso mesmo, apto a uma nova classificação e dominação. Tal “fusão conceitual” é mais do que uma mistura. É uma inter-relação orgânica entre diferentes formas artísticas e seus significados estéticos, reunidos em um mesmo modo de representação (LONGUI, 2002, p. 3).

As base de dados estão no centro do processo da concepção de narrativas, a partir das quais as ações comunicativas se desenvolvem. Nesse sentido, de acordo com os princípios-chave que permeiam os novos *media*, a criação de um objeto pertencente a essa modalidade pode ser entendida como a construção de uma interface para uma base de dados. “No caso mais simples, a interface simplesmente fornece o acesso à base de dados subjacente. (...) Nos novos *media*, o conteúdo do trabalho e a interface são elementos separados e, por isso, é possível criar diferentes interfaces para o mesmo material” (MANOVICH, 2001, p. 200).

<sup>5</sup> Fundamentado na combinação de diversos formatos informativos, tais como textos, sons, imagens fixas e em movimento e dados (MACHADO, 2007).





Ambientes digitais como a Web possibilitam a reconfiguração e hibridização de gêneros e linguagens jornalísticas (LONGHI, 2010). Nesse sentido, permite que os conteúdos circulem por diversas plataformas e por uma variedade de saídas.

### 3 Os novos modelos de produção noticiosa

Com o surgimento da internet e a inserção dos veículos de comunicação no meio online, novos modelos de produção noticiosa surgiram em complementaridade a tão difundida pirâmide invertida, repercutindo em profundas transformações nas práticas de apuração, produção, disseminação, circulação, distribuição e consumo de produtos jornalísticos digitais. Nesse contexto, surgem modelos como o *News Diamond* (BRADSHAW, 2007) e a Pirâmide Deitada (CANAVILHAS, 2006). O primeiro é o que Bradshaw considera uma espécie de modelo de redação para o século XXI, baseado numa série de processos de convergência tocantes aos modelos produtivos, incluindo aí a interatividade (a exemplo da ampliação da participação de usuários nos processos de produção), as potencialidades e limitações dos sistemas de produção, circulação e distribuição de notícias, a influência da temporalidade e dos valores-notícia na composição das peças informativas.

O *News Diamond* assume um formato de diamante, contemplando processos produtivos que perpassam os seguintes estágios, considerados em termos de velocidade (*speed*); profundidade (*depth*) e controle do usuário (*user control*):

*Alert* (alerta): A informação é disponibilizada ou replicada em rede. Neste estágio, a notícia é incipiente e pode sugerir o questionamento da veracidade da informação. Mídias sociais, a exemplo do *Twitter* e do *Facebook*, são apropriadas como canais adicionais para a circulação de conteúdos, sob forma de “postagem de manchetes e links nos perfis oficiais dos jornais na rede, além do compartilhamento de manchetes e links para notícias por usuários que promovem a recirculação do conteúdo jornalístico” (ZAGO e BASTOS, 2013). *Draft* (*rascunho*): O autor sugere o uso dos blogs da redação para apurar mais



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)







informações, fazer conexões com outros sítios, abrindo assim a possibilidade de discussão. Este estágio desempenha um papel importante no sentido de manter os leitores em alerta, além de atrair comentadores com o objetivo de corrigir informações, além de fornecer novas pistas para a composição de novas matérias.

*Article (artigo):* Sobre essa etapa, o autor explica:

Entre os dois extremos da velocidade e profundidade onde o online se destaca, os *media* impressos e de radiodifusão possuem esses pontos fortes: a sua natureza documental, e as próprias limitações de seu tempo e espaço. A capacidade de documentar um relato definitivo e provisório, sob forma de peças informativas empacotadas em artigos de 300 palavras ou vídeos ou áudios de 3 minutos, é o que torna atraentes as notícias veiculadas nos *media* tradicionais.

*Context (contexto):* A ausência de limites de espaço e tempo nos ambientes da Web potencializa a disseminação de “contexto imediato e amplo”, através da incorporação do hipertexto, a exemplo de links para documentos e metanarrativas que contemplam matérias relacionadas, dentre outros. *Analysis/Reflection (análise/reflexão):* Neste estágio, a cobertura pode ganhar um tom de análise sob diversos formatos informativos, o que, nos *media* tradicionais, equivaleria aos editoriais ou entrevistas em profundidade. Nos ambientes online, a análise assumiria a forma de relatos publicados em blogs ou editados num *podcast*.

*Interactivity (interatividade):* O autor adota este termo para se referir não somente à possibilidade de comunicação entre usuários através da interface (ex.: fóruns de comentários), como também para mencionar a produção de peças informativas em multimídia e hipermídia (ex.: vídeo, áudio, animação e bases de dados). *Customisation (customização):* Este estágio trata sobre a capacidade dos usuários em personalizar informações segundo suas próprias necessidades. No seu sentido mais básico, Bradshaw (2007) menciona a possibilidade de atualizações do *feed* de notícias.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)



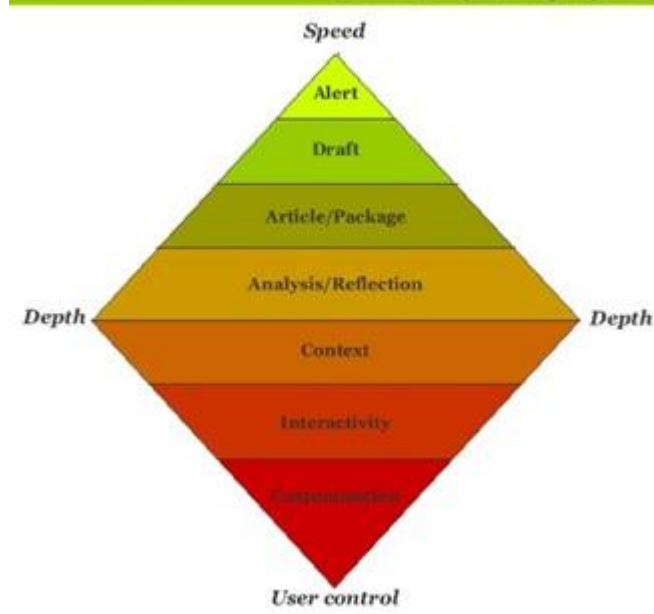


Figura 1: Diagrama do modelo *News Diamond*

Seguindo linha de raciocínio semelhante ao que Bradshaw denomina jornalismo interativo, Canavilhas (2006) considera a pirâmide deitada, pautada por uma arquitetura de notícia aberta e de livre navegação e cuja lógica de organização das notícias é baseada na quantidade de informação disponível para o usuário. Em outras palavras, deixa-se de hierarquizar a notícia em função da importância dada aos fatos. Na pirâmide deitada, o trajeto da leitura é decidido pelo leitor, que, em função da lógica descentralizada da Web, tem a seu dispor uma infinidade de materiais informativos complementares à notícia principal. “[...] neste modelo é-lhe oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia” (Ibidem, p. 14).

“Em suma, a pirâmide deitada é uma técnica libertadora para utilizadores, mas também para os jornalistas. Se o utilizador tem a possibilidade de navegar dentro da notícia, fazendo uma leitura pessoal, o jornalista tem a seu dispor um conjunto de recursos estilísticos que, em conjunto com novos conteúdos multimédia,



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
 CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





permitem reinventar o Webjornalismo em cada nova notícia” (CANAVILHAS, 2006, p. 16).

#### 4 Jornalismo Digital em Base de Dados

Extraindo uma concepção baseada na ciência da computação, Manovich (2001, p.191) apreende as Bases de Dados (BDs) como sendo um conjunto estruturado de dados, que visam à busca e à recuperação de informações por um computador. Contudo, o autor faz um alerta: a BD é mais do que uma simples coleção de itens, permitindo assim o acesso rápido, a classificação e reorganização de diferentes tipos de registros e indexação de dados em campos definidos pelos próprios usuários. É válido ressaltar que a base de dados não consiste apenas na reunião de informações em um determinado ambiente, mas trata-se de um sistema que compreende um *hardware* que armazena os dados e de um *software* que permite alojar esses dados em seus respectivos locais. O gerenciamento dessas BDs, por sua vez, vai ser feita a partir de algoritmos, que segundo GOFFEY (2008), podem ser entendidos como [...] uma descrição do método pelo qual uma tarefa deve ser realizada [...] (p. 15).

Um dos princípios que norteia a ação desses sistemas é justamente a independência dos dados em relação ao *software* que o gerencia, havendo a separação daquilo que é publicado das aplicações computacionais feitas através dos algoritmos. Ou seja, a linguagem utilizada por estes sistemas automatizados de gestão das informações permite desvincular a forma do conteúdo, aumentando assim o grau de liberdade dos usuários quando da elaboração e montagem das matérias (SALAVERRIA, 2004 *apud* MACHADO, 2007, p. 119). Retomando as ideias de Manovich, Machado (2007) resume as Bases de Dados como sendo [...] a forma cultural típica adotada pelos meios digitais para a organização das informações nas sociedades contemporâneas [...] (p.111).

Machado (2007) expõe a existência de alguns estudos que evidenciam a dependência e a progressiva migração dos conhecimentos produzidos pelos veículos



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





comunicacionais para as bases de dados. Até meados da década de 90, o foco das pesquisas estava no uso das BDs para a produção de matérias de cunho jornalístico. No entanto, desde os primeiros anos do século XXI, a discussão está voltada para a definição das bases de dados como um novo formato. Consta-se que,

[...] no caso do campo da comunicação, mais do que uma estrutura lógico-matemática, que possibilita a organização, armazenamento e recuperação de informações individualizadas, a Base de Dados aparece para os usuários como uma interface tipificada no espaço navegável que permite explorar, compor, recuperar e interagir com as narrativas. (MANOVICH, 2001 *apud* Machado, 2007, p. 112).

Alçando a base de dados a uma categoria ainda mais elevada, (Bolter, 1991 *apud* Machado, 2007, p.112), define a BD como uma “forma cultural particular”, dando a ela status de suporte, assim como o áudio, a fotografia, o vídeo ou mesmo o papel. Esta nova forma de pensar a Base de Dados trouxe consigo o desenvolvimento de um novo estilo de narrativa, onde as ações de ler, ouvir e ver as sequências narrativas, bem como as narrativas multilíneas são praticadas de acordo com a vontade de quem as manuseia, contradizendo assim o fluxo da narrativa tradicional. Em outras palavras, os espaços navegáveis das publicações jornalísticas no ciberespaço serão configurados segundo a existência dos “teleatores”, que vão explorar esses segmentos de forma a modificá-los de forma constante. Esse tipo de narrativa, batizada de narrativa interativa, proporciona a criação de um contexto em que ela possa ser descoberta pelos usuários, deixando de lado a ideia de história completa.

Para Fidalgo (2007), as bases de dados em que assentam os jornais online serão obrigatoriamente moldáveis e incompletas, desencadeando um eterno processo de (re) construção. Segundo ele, o jornalismo assente em base de dados proporciona a objetividade jornalística, ao passo que também aumenta a pluralidade de notícias a respeito de um mesmo tema, resultando no fortalecimento de sua resolução semântica.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





[...] uma das características da utilização de base de dados no jornalismo online é o de preterir as descrições únicas e extensas de um acontecimento em favor de um mosaico informativo de pequenas notícias sobre o tema. Consoante à importância dada ao acontecimento, as notícias aumentam em número e detalhe, dando uma visão mais em pormenor do que se passou” (FIDALGO, 2007, p.101).

## 5 Modelos de Pesquisa

A metodologia do primeiro modelo de pesquisa consistirá numa abordagem híbrida, que parte da busca exploratória das matérias relacionadas à renúncia do Papa Bento XVI, através do site de buscas Google. As matérias serão coletadas nos sites de referência G1 e Estadão, no período de 11 de fevereiro a 13 de março. Um protocolo de codificação e registro foi desenvolvido, com o objetivo de verificar, numa perspectiva qualitativa, quantitativa e temporal os seguintes aspectos: 1) Analisar em que sentido e em quais aspectos a construção das notícias no ambiente online contribui para o aumento da Resolução Semântica (RS) do acontecimento; 2) Descrever de que maneiras os sítios jornalísticos G1 e Estadão aplicam o modelo da *News Diamond* e da Pirâmide Deitada; 3) Explicar como se dá o emprego da multimídia nas peças informativas; 4) Mostrar com base em quais fontes as peças informativas são construídas; 5) Identificar quais os critérios de classificação interna e externa são utilizados na composição das notícias; 6) Enumerar quais semelhanças e diferenças podem ser encontradas entre as coberturas dos meios analisados.

Os enquadramentos relacionados ao fato serão observados numa perspectiva qualitativa, já que as notícias concernentes à renúncia do Papa Bento XVI são publicadas online, continuamente. Uma abordagem de análise quali-quantitativa deve seguir, à medida que se observa o aumento da RS do fato, observando de forma sistemática as variáveis quantitativas ao longo do tempo. Tendo como base a Análise de Conteúdo (AC) das peças



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com







informativas publicadas, num segundo momento, também buscaremos detectar os índices de repetição de certas temáticas.

Partindo do mesmo princípio de busca da mensuração do aumento da Resolução Semântica a partir da repercussão dada ao Julgamento do Caso Mensalão, o segundo desenho de pesquisa trata-se de uma análise qualitativa e quantitativa dos recursos que compõe o especial multimídia, buscando satisfazer os seguintes objetivos: 1) Definir os campos de classificação/categorias de informação criados para o produto digital, visando o aumento da Resolução Semântica em torno do acontecimento; 2) Verificar de que modo se dá a incorporação de formatos e gêneros informativos predecessores e se a combinação destes pode gerar uma nova linguagem pelo veículo, com o intuito de criar um produto inovador; 3) Observar como se dá o emprego das Bases de Dados na composição do material informativo; 4) Descrever como o sítio jornalístico empregou os novos modelos de produção noticiosa, tipificados pelo *News Diamond* e a Pirâmide Invertida; 5) Explicar como se dá o emprego da multimídia nas peças informativas.

Tendo como base a AC e a observação sistemática das peças informativas publicadas, assim como no primeiro modelo de pesquisa exposto, num segundo momento, também buscaremos detectar os índices de repetição de certas temáticas e excertos textuais.

## 6 Hipóteses

Em um primeiro momento, para a análise do caso da renúncia do Papa, acredita-se que as informações vão sendo publicadas de modo incipiente e incompleto, apresentando-se como uma forma de alerta. Posteriormente, as notícias vão sendo mais bem elaboradas, partindo da inserção de novas fontes, que vão debater o acontecimento sob aspectos diferenciados, contribuindo para a disponibilização de um conteúdo mais vasto a respeito do acontecimento.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





Com o passar do tempo, as notícias veiculadas pelos meios de comunicação online também começam a trazer consigo a inserção de recursos multimídia, tais como *slideshows*, vídeos, *podcasts*, entre outros elementos que resultam da junção de dois ou mais formatos informativos. A diversidade de temas, bem como de fontes presentes nas matérias também se fará presente, dando maior consistência às notícias produzidas a respeito de um acontecimento, contribuindo assim para o aumento da Resolução Semântica. Supõe-se também que o aumento da RS do fato envolvendo a renúncia do Papa se dará mais com base em informações advindas de fontes tradicionais, a exemplo das agências de notícias ou sites estrangeiros, e menos com base em campos de classificação interna (a exemplo da inserção de hiperlinks ou *tags* na composição das peças informativas), da participação de leitores e no uso de Base de Dados (BDs).

Já em relação ao especial multimídia “O Julgamento do Caso Mensalão”, acredita-se que serão reunidos diversos formatos informativos em uma só plataforma, contemplando o uso de recursos multimídia nas peças produzidas. Isto porque, o especial já foi pensado para se configurar numa estrutura diferenciada da cobertura feita até então pelo meio de comunicação estudado. Contudo, devido à peça tomar como base as informações que foram veiculadas no site durante a vigência da cobertura informativa do acontecimento, assim como das matérias publicadas no Jornal Folha de São Paulo, durante o período de eclosão do escândalo de corrupção, supõe-se que ainda há a prática da transposição de conteúdos, conservando, muitas vezes, o formato da pirâmide invertida.

## 6 Alguns resultados

Ao executar a análise e observação sistemática de 519 páginas disponíveis no site G1 (g1.globo.com), dedicadas à cobertura da renúncia de Bento XVI ao cargo de papa, ocorrida entre os dias 11 de fevereiro e 13 de março de 2013, a pesquisa pode antecipar alguns resultados. Uma vez configurado o alerta (anúncio da renúncia do papa), a primeira página do G1 que dá sequência à cobertura passou por uma série de atualizações, contendo



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





subtemas relacionados ao anúncio da renúncia, assunto principal da matéria, seguidos de textos sobre seu estado de saúde frágil, crises instauradas na igreja, uma retrospectiva de acontecimentos e uma síntese de ações realizadas ao longo do seu pontificado, além do discurso na íntegra da renúncia.

Os formatos empregados e modelos de composição narrativa observados na primeira página<sup>6</sup> se repetem exaustivamente nas páginas subsequentes, a exemplo de galeria de imagens, vídeo com matéria do Jornal Nacional, bem como excertos textuais que recuperavam relatos do acontecimento principal. Pudemos verificar que a maioria dos conteúdos textuais verbais disponíveis no G1 sobre a renúncia do papa Bento XVI são redundâncias dos conteúdos difundidos nos telejornais da Globo, incluindo aí as editorias regionais, que justapõem, de modo transpositivo, as matérias veiculadas nos telejornais das afiliadas à emissora.

Percebe-se também a predominância de um modelo de cobertura pautado pelas fontes tradicionais, a exemplo das agências de notícias ou sítios estrangeiros. Dentre as 519 páginas analisadas, 234 foram construídas com informações totais e/ou parciais advindas de agências, com destaque para France Press (82), EFE (63), AFP (42) e Reuters (17). Das vozes oficiais e/ou especialistas que servem de fonte para a maioria das matérias, é possível perceber a presença recorrente do atual papa emérito Bento XVI, Dom Odilo Scherer (arcebispo de São Paulo), Dom Geraldo Magella, Dom Raymundo (presidente da CNBB) e o porta-voz do Vaticano, Federico Lombardi. As mídias de referência também despontam como fontes de informação, a exemplo da rede de televisão britânica BBC e as redes sociais Twitter e Facebook.

Identificamos o uso das BDs somente quando da recuperação de matérias através do uso de hiperlinks. Apesar de constatarmos a predominância de um modelo de cobertura pautado pelos enquadramentos dos telejornais vinculados às organizações Globo, podemos perceber alguns indícios dos estágios de produção sistematizados no *News Diamond*.

<sup>6</sup> <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/papa-bento-xvi-vai-renunciar-diz-agencia-italiana.html>>





Embora as atualizações fossem publicadas de modo contínuo e estratificado, de modo a aumentar a RS do acontecimento, observamos que este “aumento” ocorre na maior parte das vezes sob forma de “Artigo”, mas de forma transpositiva (VIANA e SILVA, 2013)<sup>7</sup>.

## 7 Referências

- BRADSHAW, P. *News Diamond*. 2007. Disponível em: <http://onlinejournalismblog.wordpress.com/2007/09/17/a-model-for-the-21st-century-newsroom-pt1-the-news-diamond/> Acessado em: 17 de maio de 2013.
- BARBOSA, S. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)**. Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. (Tese de Doutorado). FACOM/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/tese\\_suzana\\_barbosa.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/tese_suzana_barbosa.pdf).
- BURDICK et al. **Digital Humanities**. Cambridge, MA: MIT Press, 2013.
- CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In: Biblioteca Online das Ciências da Comunicação. LABCOM, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acessado em: 05 de maio.
- FENTON, N. **New Media, Old News: Journalism and Democracy in the Digital Age**, pp.35-50 London: SAGE Publications Ltd.
- FIDALGO, A. A resolução semântica no jornalismo online. In: BARBOSA, S. **Jornalismo de Terceira Geração**. Covilhã: Livros LABCOM, 2007, cap. III, p. 101-168. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824barbosa\\_suzana\\_jornalismo\\_digital\\_terceira\\_geracao.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf).
- GOFFEY, A. Algorithm. In: FULLER, M. **Software Studies, a Lexicon**. London: The MIT Press, 2008, p. 15-20.
- LONGHI, R. Narrativas webjornalísticas em multimídia: breve estudo da cobertura do NYTimes.com na morte de Michael Jackson. In: **Produção e Colaboração no Jornalismo Digital**. Carla Schwingel, Carlos A. Zanotti (org.); Florianópolis: Insular, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Intermedia, ou para entender as poéticas digitais**. XXV Congresso Anual em Ciências da Comunicação, Salvador (BA), 2002. Disponível em:

<sup>7</sup> Trata-se de pesquisa desenvolvida anteriormente, a qual foi submetida à aprovação no 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR 2013, que será realizado em Brasília, no mês de novembro. O artigo submetido é intitulado “O modelo *News Diamond* e o aumento da Resolução Semântica frente à repercussão da renúncia do Papa Bento XVI no G1.com” e foi desenvolvido pela discente Thamirys Dias Viana (UFPI), em parceria com a docente Jan Alyne Barbosa e Silva, da UFOP. E no presente trabalho trazemos algumas das perspectivas observadas durante a coleta, análise a catalogação dos dados referentes à pesquisa, daí a nossa preocupação em manter a maior parte dos resultados a serem divulgados durante o evento citado acima.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)





<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/499856f339c6e86abf483beecedb4e52.pdf>. Acessado em: 03 de março de 2013.

MACHADO, E. **A Base de Dados como espaço de composição multimídia**. In: *Jornalismo de Terceira Geração*, 2007, p. 111-116. [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824barbosa\\_suzana\\_jornalismo\\_digital\\_terceira\\_geracao.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf). Acessado em: 14 de abril de 2013.

MANOVICH, L. **The language of New Media**. London and Cambridge: MIT Press, 2001  
PALACIOS, M.; MACHADO, E. (Org). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003a.

ZAGO, G. S.; BASTOS, M. T. **JORNALISMO COMO SISTEMA DE ALERTA: integração entre mídia social e impressa na tragédia de Santa Maria**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Jornalismo do XXII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal da Bahia, Salvador, de 04 a 07 de junho de 2013.



**Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS**  
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040  
CEP 79070-900 \* Campo Grande (MS) \*  
[www.ciberjor.ufms.br](http://www.ciberjor.ufms.br) - [ciberjornalismo.ufms@gmail.com](mailto:ciberjornalismo.ufms@gmail.com)

